

27 JAN 1988

27 JAN 1988

Amc ANC PA3

# “Centrão” não consegue mudar preâmbulo

BRASÍLIA — O Centrão teve o primeiro tropeço na Constituinte: não conseguiu aprovar o preâmbulo que apresentou para substituir o da Comissão de Sistematização. Apesar de a emenda do grupo ter recebido 287 assinaturas, apenas 248 constituintes votaram a favor no plenário. O preâmbulo da Sistematização recebeu 227 votos.

Como nenhum dos lados atingiu os 280 votos necessários para aprovar ou rejeitar emendas ao projeto da Constituição, haverá nova votação hoje. Para os parlamentares de esquerda e a liderança do PMDB, entretanto, o resultado do primeiro dia de funcionamento do plenário da Constituinte deve ser comemorado como derrota do Centrão.

O ponto de divergência é o segundo parágrafo do preâmbulo do projeto: “A soberania reside no povo, que é a fonte de todo o poder; os poderes inerentes à soberania são exercidos por representantes eleitos, ou diretamente pelo povo.” A emenda do Centrão suprime esse parágrafo e os líderes do grupo tinham como certa a aprovação.

**Prioridade** — Pelo regimento da Constituinte, as emendas com mais de 280 assinaturas devem ser votadas com prioridade, antes mesmo do projeto da Sistematização. Se não houver os 280 votos — a favor ou contra —, a votação fica suspensa por 24 horas. Caso não haja acordo hoje e a emenda do Centrão não consiga novamente os 280 votos, estará rejeitada e será votado o preâmbulo original, que também terá de obter 280 votos. Se isso não acontecer, os trabalhos serão suspensos por 48 horas para que o relator ou um grupo de mais de 280 parlamentares apresente uma proposta alternativa.

No início da sessão, havia otimismo entre os líderes do Centrão. Eles acreditavam ter número para aprovar a emenda, quando a sessão foi aberta às 14h, com 319 constituintes presentes. As 16h começaram os discursos de encaminhamento da votação e já havia 410 parlamentares, segundo anunciou o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Na hora da votação, 484 deputados e senadores estavam no plenário. O resultado foi 248 votos a favor da

emenda do Centrão, 227 contra e nove abstenções.

**Alegria** — O resultado surpreendeu até mesmo a ala esquerda do PMDB. Vendo a euforia do deputado Antônio Brito (PMDB-RS), o líder do PDS, deputado Amaral Netto, irritado, protestou:

— Eu não entendo essa alegria da esquerda, já que a sessão foi derrubada e nada foi votado. Causa-me estranheza esse comportamento.

**Soberania popular** — A inclusão da expressão “proteção de Deus” no preâmbulo, causou polêmica. Mas a divergência era em torno da questão da soberania popular, que o Centrão não aceitava. O líder do PMDB, senador Mario Covas, ao encaminhar a votação do preâmbulo disse que “a democracia é o exercício da contradição na busca do entendimento”, mas ressaltou que “a presença do povo é fundamental.”

**Lacuna** — O senador Afonso Arinos (PFL-RJ) e o deputado Aluizio Campos (PMDB-PB), primeiro signatário da emenda do Centrão discursaram a favor da proposta do grupo, enquanto os deputados José Genoíno (PT-SP) e Nelson Jobim (PMDB-RS) falaram contr.

Encerrada a votação em que o Centrão não teve 280 votos no plenário, a maioria do grupo estava irritada com os faltosos. Mas houve quem fizesse autocrítica. O senador Edson Lobão referiu-se ao fato de que, se o Centrão não tivesse mudado o regimento interno, as votações poderiam ser feitas por maioria simples, sem precisar 280 votos. No final da votação, ficou claro que 32 parlamentares considerados como votos certos disseram não ao preâmbulo do Centrão e outros nove se abstiveram. Além disso, o grupo não pôde contar com mais de 80 constituintes que não apareceram no plenário. Aff Domingos (PL-SP) acha que a vinculação do grupo com os cinco anos de mandato de Sarney e com pedidos de favores ao governo prejudicou o Centrão.

## Erro do computador desespera Amaral

■ O líder do PDS, Amaral Neto entrou em pânico, logo após a votação do preâmbulo. E que na lista do computador, distribuída à imprensa, não constava o nome do deputado. Amaral correu ao comitê de imprensa para se explicar: “Eu já falei com o Ulysses, vocês viram, eu votei. Quero deixar isto bem claro para que amanhã não saia nos jornais que eu estive ausente. Houve um erro, só isso, mas será corrigido quando sair a próxima lista”.

## Arinos diz que o preâmbulo decidirá

■ O senador Afonso Arinos, ao discursar ontem, deu uma verdadeira aula sobre a importância de um preâmbulo numa constituição. Segundo ele, que se confessou um estudioso do assunto, preâmbulo significa “o começar a andar, os primeiros passos numa direção”. Desta forma, Arinos disse que o que for aprovado no preâmbulo irá determinar todo o comportamento constitucional, e lembrou que a Constituição americana tem um preâmbulo que consagra a união do povo.

Brasília — Luis Antonio



Ninguém tinha o quorum de 280 votos

## Duas ações tentam tirar PSP do ar

BRASÍLIA — A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) e o presidente do Bradesco, Amador Aguiar, pediram ao TSE o cancelamento do programa do Partido Social Progressista (PSP), previsto para ir ao ar esta noite das 20h30min às 21h30min.

O presidente do PSP, José Alcides Marronzinho de Oliveira, respondeu a cerca de 30 processos por calúnia e difamação nos últimos anos, em São Paulo, e foi impugnado pelo próprio TSE, por motivos morais, quando tentou candidatar-se a deputado estadual em 86. Agora, é o mesmo TSE que está garantindo a ele um espaço gratuito, com base numa lei que foi feita quando havia apenas dois partidos. Hoje, há mais de 30.

Pedido anterior feito ao tribunal pela Abert para cancelar o programa foi rejeitado. Segundo a Abert, o PSP não está representado por nenhum parlamentar no Congresso Nacional, o que é exigido por lei para ter acesso à cadeia de rádio e TV. Mas o TSE entendeu que essa lei vigorou apenas para as eleições de 1986.

Em sua primeira petição, a Abert solicitava a suspensão do programa para que as emissoras não tivessem prejuízos por causa da lei que as obriga a entrar em rede. Agora, a Abert quer discutir melhor o assunto e solicita o adiamento do programa até que seja dada a decisão final do TSE. O banqueiro Amador Aguiar pede o cancelamento do programa de Marronzinho alegando que ele faz referências injuriosas ao seu nome. Amador Aguiar é, ao lado de Antônio Ermírio de Moraes (Grupo Votorantim), Eugênio Staub (Gradiente), Hugo Eichenique (Brasmotor) e Wolfgang Sauer (Autolatina), uma das maiores vítimas dos ataques de Marronzinho.